

**DISPOSITIVOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM NAS  
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS POTENCIALIDADES  
DO E-BOOK COMO PROPÓSITO PEDAGÓGICO**

*Carlos Eduardo H. Jardim (UFT)*

[cadujardim01@gmail.com](mailto:cadujardim01@gmail.com)

*Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)*

[luizpeel@uft.edu.br](mailto:luizpeel@uft.edu.br)

*Priscila Venâncio Costa (UFT)*

[priscilavencio@gmail.com](mailto:priscilavencio@gmail.com)

*Rosélia Sousa Silva (UFT)*

[roseliasousasilva09@uft.edu.br](mailto:roseliasousasilva09@uft.edu.br)

**RESUMO**

Neste artigo conversaremos sobre o *e-book* e seu potencial para inovação do processo de ensino e aprendizagem, sendo estímulo para o aproveitamento efetivo da multiplicidade presente nos acontecimentos. O objetivo deste texto é expor as potencialidades do livro digital como metodologia profícua para construção de uma parceria e participação mais efetiva do aluno, interagindo e dominando seu desenvolvimento no ato de aprender. Para atingir a intenção inicial do trabalho, caminhamos por pistas cartográficas de Gilles Deleuze, Félix Guattari a Moran, Lévy e Frederico, entre outros, pensando a utilização das tecnologias como interfaces que permitem romper com o distanciamento entre forma/conteúdo/participação e construir entidades complexas, proveitosas, de fluxos contínuos de produção de conhecimento. Como resultados e discussões percebemos que o digital na sala de aula altera positivamente os objetivos estéticos e os resultados felizes, transformando a relação com o ensino, possibilitando o surgimento de uma co-responsabilidade dentro dos novos espaços de integração da tecnologia com a interação humana.

**Palavras-chave:**

*E-book. Ensino. Interação. Tecnologia.*

**ABSTRACT**

In this article we will talk about the *e-book* and its potential for innovation in the teaching and learning process, stimulating the effective use of the multiplicity present in the events. The objective of this text is to expose the potential of the digital book as a useful methodology for building a partnership and more effective student participation, interacting and dominating its development in the act of learning. In order to reach the initial intention of the work, we walked along cartographic tracks from Gilles Deleuze, Félix Guattari to Moran, Lévy and Frederico, among others, thinking about the use of technologies as interfaces that allow us to break the gap between form/content/participation and build complex, profitable entities of flows. Continuous production of knowledge. As results and discussions we realize that digital in the classroom positively alters the goals and happy outcomes, transforming the re-

relationship with teaching, enabling the emergence of a co-responsibility with in the new spaces of integration of technology with human interaction.

**Keywords:**

**Ebook. Interaction. Teaching. Tecnology.**

## **1. Introdução**

Diante das mudanças nos tempos e das transformações dos anseios e expectativas educacionais, o modo como os indivíduos aprendem também não é o mesmo de décadas atrás; por consequência, o ensino carece equipar-se para acompanhar essas demandas. Nesse contexto, o *e-book* aparece como um suporte tecnológico moderno que pode ser usado com propósito pedagógico nessa nova fase de transformações.

O contato com a tecnologia modifica a forma como crianças e jovens se comportam, como pensam, memorizam ou se concentram. Nesse comportamento, ser dinâmico, moderno e interativo é um modo de vida e isso influencia nos anseios por uma educação que acompanhe essa dinamicidade. Daí, vê-se como positiva a adoção de diferentes suportes para apoiar a aprendizagem, como é o caso do uso de *e-books* na sala de aula.

Evidentemente, uma sugestão tecnológica por si só não é uma solução completa, a utilização de *e-books* com conteúdos que auxiliem as aulas de Língua Portuguesa deve ser mais do que um projeto de pretensão inovadora, pontual e disciplinar, mas sim a busca por um foco e benefício do uso da tecnologia – que permite verdadeiramente uma transformação – para aquisição de ampliações no ensino, nos contatos, nas compreensões e nas experiências com a normatividade padrão da língua.

Os incentivos que mais nos chamam atenção estão relacionados àqueles que remetem ao uso dos parâmetros tecnológicos na educação como processos de junção disjuntivos de agenciamentos, uma vez que trabalhar com o recurso digital proporciona aos alunos momentos únicos para a troca de saberes, além de lançar um novo olhar de apreciação do outro, salientando para além de tudo, o reconhecimento de si enquanto ser pertencente do grande fluxo das multiplicidades e constituindo em seu meio, redes inimagináveis de conhecimentos (rizomas).

Com este trabalho, buscamos apresentar o *e-book* como ferramenta potencial para inovar o processo do ensino e da aprendizagem, podendo indicar metodologias mais vantajosas e benéficas à participação efetiva e interativa do aluno na construção e produção do conhecimento. Para

tanto, ao longo do texto, discutiremos sobre os múltiplos proveitos que essa ferramenta digital pode oferecer, tanto para facilitar e dinamizar as práticas pedagógicas, quanto para facilitar e incentivar os hábitos de leitura, em geral.

## **2. Refletindo acerca dos benefícios do e-book em sala de aula: ferramenta de acessibilidade e atrativo para o ensino**

Muito já se discutiu sobre a possibilidade de os livros deixarem de existir em poucos anos. A interatividade crescente e o acesso cada vez mais fácil a recursos multimídia passaram a ser vistos como vilões que nos afastariam dos livros e do conhecimento transmitido pela escola. No entanto, o que de fato estamos vendo é a adoção de diferentes suportes para apoiar a aprendizagem, como é o caso do uso de e-books na sala de aula e, também, de outros recursos tecnológicos que, de maneira geral, já fazem parte da vida dos estudantes. Embora saibamos que

[...] a tecnologia não é uma panacéia para a reforma de ensino, mas ela pode ser um catalisador significativo para a mudança e uma ferramenta para apoiar a indagação, composição, colaboração e comunicação dos alunos. (DINIZ, 2011)

O uso de *e-books*, ao contrário de algumas opiniões pessimistas que o definem como anulador da experiência de profundidade em leitura, conhecimento e aprendizado é, justamente, uma forma de apoiar e aproximar os alunos para esse universo, em virtude, especialmente, da praticidade que lhe é inerente. Os *e-books* podendo ser lidos a partir de dispositivos móveis estão ainda mais ao alcance das mãos de qualquer pessoa. Nessa perspectiva, a acessibilidade, a praticidade e a facilidade em portar os dispositivos podem contar pontos positivos para uma criação e manutenção dos hábitos de leitura e estudos diversos.

Muitos reclamam de ler livros no ônibus, mas a maior parte das pessoas consegue utilizar facilmente o celular nesse meio de transporte. Os e-books podem ser lidos em qualquer lugar em que o aluno estiver e costumam ser mais fáceis de manusear do que os livros. Além do fato de que não é preciso se deslocar até a biblioteca, fazer a retirada e lembrar-se de renovar o livro para não pagar multas.

Compreendendo as mudanças nos tempos e também nas formas de ensinar e aprender, acredita-se ser o *e-book* um suporte tecnológico moderno que pode ser usado com propósito pedagógico nessa nova fase de transformações. O contato com a tecnologia transforma a forma como

crianças e jovens se comportam, como pensam, memorizam ou se concentram; por consequência, o modo como aprendem também não é o mesmo de décadas atrás. Ser dinâmico, moderno e interativo é um modo de vida e isso influencia nos anseios por uma educação que acompanhe essa dinamicidade. Nesse contexto, vê-se como positiva a adoção de diferentes suportes para apoiar a aprendizagem, como é o caso do uso de *e-books* na sala de aula.

Dentre vários outros benefícios que o uso de *e-books* pode proporcionar em sala de aula, destacamos aqui como uma forma de aproximar os alunos do conteúdo proposto pelo professor; por poderem ser lidos a partir de dispositivos móveis, estão ainda mais ao alcance das mãos e do interesse dos alunos; *e-books* na sala de aula podem aumentar o interesse dos alunos sobre o conteúdo pela possibilidade de interagir em ambiente virtual com o material trabalhado; a oportunidade de aplicar aulas mais dinâmicas; *e-books* costumam ter um valor bem mais acessível do que os livros tradicionais e muitos deles são distribuídos gratuitamente; oportunidade de desenvolver a consciência ambiental nos alunos; *e-books* podem ser lidos em qualquer lugar em que o aluno estiver e costumam ser mais fáceis de manusear do que os livros.

É muito importante que os educadores possam visualizar quais são as reais tendências para o futuro e estejam conscientes para participarem desse processo ensino–aprendizagem, numa sociedade globalizada e informatizada. Não oferecer acesso aos novos recursos tecnológicos é omitir o contexto histórico, sociocultural e econômico, vivenciado pelos profissionais da educação e educandos.

### ***2.1. Aliado na busca pelo interesse do aluno***

Qualquer professor que seja brevemente ouvido, certamente clarificará a falta de interesse dos alunos como um dos pontos negativos mais presentes em sala de aula e, inevitavelmente, mais influentes para o insucesso no processo de ensino e aprendizagem. Pensar em contextos de instigação do interesse do aluno é um desafio enfrentado diariamente por profissionais da educação que se preocupam com a produção de conhecimento. i. é, na sala de aula, podem aumentar o interesse dos alunos. A grande maioria do público em sala de aula já é fluente no uso de tecnologias e estão em contato com ela a todo o tempo em seus outros contextos sociais.

Dessa forma, quando a escola se permite utilizar dispositivos móveis, ou até mesmo o computador, como recursos materiais para a apresentação de conteúdos, independente da disciplina, oferece ao aluno mais um atrativo para atenção e gosto pelas suas aulas. A interação em um ambiente virtual com o material trabalhado em sala de aula costuma aumentar o interesse dos alunos sobre o conteúdo dado, inclusive porque é possível realizar marcações e anotações pelo aplicativo, o que cria a sensação de coparticipação e valorização dos conhecimentos prévios de cada um.

Imaginar um ensino de qualidade com o uso das tecnologias, em especial do *e-book*, propõe sempre uma reflexão da reintegração do aluno no ambiente no qual ele já se encontra (relacionado aos conhecimentos e conteúdos já estudados), porém é interessante meditar novos caminhos para o aprendizado do aluno, evidenciando de maneira contínua uma melhor elaboração e dinamicidade dos trabalhos junto à proposta de incluir o livro digital nos planos de aula; e deslocando a utilização de métodos repetitivos que ao longo do ensino podem provocar cansaço e desinteresse dos alunos.

Há que considerar, ainda, outra necessidade de igual importância na aplicação de recursos tecnológicos: a de formular métodos de ensino que incluam os alunos de acordo com suas necessidades e dificuldades de aprendizagem individuais, para que envolvidos nesse processo possam ser incentivados a produzir e a buscar conhecimento movidos por seus próprios ímpetos.

Uma vez empregado pelo educador, a utilização e o manuseio de recursos tecnológicos como apoio pedagógico, considerando o conteúdo a ser ensinado e os objetivos a serem alcançados, pode abrir novos caminhos para o êxito do conhecimento proposto e desejado, dando lugar às exigências dos novos paradigmas sócio tecnológicos e inferindo diretamente na importância do aprendizado. O aproveitamento dos recursos didáticos facilita a observação e a compreensão dos elementos essenciais para o ensino, influenciando diretamente na edificação do conhecimento (MASETTO, 2000).

## **2.2. Dispositivo para um ensino mais dinâmico**

[...] na essência, não são as tecnologias que mudam a sociedade e sim, a sua utilização e adaptação ao nosso dia-a-dia. A tecnologia basicamente é a mesma, mas hoje está mais acessível, com mais opções de uso. É possível

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

vel criar usos múltiplos e diferenciados de tecnologia. Nisso está o seu encantamento e poder de sedução. (DINIZ, 2001)

Conscientes dessa possibilidade de encantamento e sedução, ressaltamos, dentre vários outros benefícios, a oportunidade que o uso de *e-books* pode proporcionar de cativar os alunos em sala de aula. É sempre relevante a utilização de dispositivos que elevem o interesse dos alunos sobre o conteúdo pela possibilidade de interagir em ambiente virtual com o material trabalhado e a oportunidade de aplicar aulas mais dinâmicas e interativas.

Os *e-books* podem permitir aulas nas quais os alunos podem fazer buscas por palavras-chave que estejam no livro – além de facilitar com que a leitura e as atividades sejam realizadas em casa de forma prática e dinâmica. É possível, ainda, pensar em incluir o professor de informática para auxiliar no uso de ferramentas que os alunos não conheçam, abrindo caminhos para a interdisciplinaridade.

Pensar o ensino pelo viés da tecnologia, sobretudo, no ensino de língua portuguesa, leva-nos a pensar sobre a apreciação das adversidades da aprendizagem nos múltiplos campos de ensino, considerando a valorização das normas contidas na variante, além das potencialidades interdisciplinares contidas nas demais disciplinas como nos projetos de percepção do uno nas multiplicidades apresentadas nas ciências biológicas e nas áreas de exatas, submetendo-nos à assimilações igualitárias nos estudos da linguagem. Isso muito nos remete aos aspectos disjuntivos e conectivos de que falam Deleuze e Guattari (1995, p. 106): em que a divisão mútua da pluralidade das diferenças se encontram em ondas díspares de inclusão perfeitas, possibilitando a criação de novos caminhos e territórios de raciocínios lineares.

Para tanto, trabalhar com a tecnologia digital ou, assim chamada, literatura digital constitui-se em uma conquista por uma apreensão do conhecimento envolto nos processos de ensino-aprendizagem, em que o grande marco do mundo atual está direcionado a algoritmos que fazem o mundo inteiro girar na palma da mão. Algoritmos esses que instituem o sentido dos acontecimentos contidos no amplo espaço do contexto sócio individual do educando (espectador da língua), levando-os à inúmeras possibilidades interativas, ferramentas fundamentais no engajamento coletivo dos seus estudos particulares – uma vez que viabilizam uma maior perspectiva de pensar o vasto território pedagógico, em meio às linguagens, para estabelecer novos agenciamentos, em meio a fluxos contínuos de conteúdos e expressões que elevam o nível do pensamento a uma no-

va maneira de percepção do aprendizado (Deleuze, 2002).

Segundo Oliveira e Silva (2019),

Na literatura digital, a interatividade transforma a relação entre autor, mensagem e leitor, já que as mensagens são modificáveis, estando permanentemente em mutação e respondendo às solicitações daqueles que as manipulam. No que toca ao escritor, seu papel também se alterou, agora trabalha como um, ou com um, designer de web, construindo redes, não rotas, e criando uma cartografia de territórios abertos a navegações. Em relação ao terceiro componente do processo, o leitor ou receptor pode agora manipular as mensagens, sendo de fato um escrileitor, pois trabalha como coautor, cocriador ou colaborador do processo. (OLIVEIRA E SILVA, 2019, p. 12)

Desse modo, cabe-nos relacionar a importância da literatura digital no contexto da cibercultura para o desenvolvimento das concepções funcionais da língua e suas funções gramaticais por intermédio das ocorrências ativas na variante contidas no texto, efetivando assim uma maior associação dos sentidos em sensações criativas interligadas ao interativo-textual da linguagem, além de acarretar o processo de significação da sensibilidade corpórea a partir dos fluxos de conhecimentos obtidos e descobertos durante as viagens pelos territórios e compêndios comunicativos da realidade rizomática ao desencadear no espectador (educando) a assim chamada percepção háptica. (CASTELO BRANCO, 2013).

### **2.3. *Acessibilidade e economia: aspecto financeiro***

*E-books* costumam ter um valor bem mais acessível do que os livros tradicionais, já que não são impressos e não exigem pagamento de taxa de entrega como a que é cobrada pelos correios – muitos deles são distribuídos gratuitamente. É um investimento que tanto os alunos quanto a própria escola podem fazer sem prejudicar o orçamento.

No caso da escola, o custo para atualizar a biblioteca dos alunos se tornaria menor do que o de adquirir novos volumes para uma biblioteca física. Desenvolvem a consciência ambiental nos alunos. Esta é uma vantagem desta geração em relação às anteriores: nós conseguimos adquirir conhecimento sem, necessariamente, ficarmos dependentes do papel. Caso você queira trabalhar com essa questão da consciência ambiental, o uso dos *e-books* cai como uma luva, já que ele não é impresso como os livros tradicionais.

Além do mais, a introdução deste novo recurso digital aos com-

pêndios educativos não ocasionaria em uma mudança promissora somente na economia escolar, mas viabilizaria de forma ativa numa melhoria produtiva no trabalho e no ensino a ser desenvolvido pelos educadores, pois o objetivo da introdução do recurso é sempre ocasionar transformações positivas ao âmbito escolar. Porém, essas transformações não se limitam somente aos aspectos da modernização tecnológica, mas direciona todo o foco da utilização do ebook e suas tecnologias na predominância do aprendizado, buscando no ensino um aprendizado equilibrado com os processos de construção e aquisição do conhecimento como pesquisas, criação, identificação e resolução de problemas, excetuando como um dos papéis principais deste processo transdisciplinar, a interatividade gradual dos educandos nos estudos, enquanto o professor mais orientador, direciona a busca para o encontro das resoluções que transcorre diante de todas as inquietações (MORAN, 2003).

Para Castelo Branco (2013), as potencialidades tecnológicas envoltas ao ensino, nos retoma às vivências de uma verdadeira realidade rizomática ao viver, estimular e criar territórios e territórios íntegros ambientados e edificados de novos conhecimentos e experiências do grande fluxo da imanência que perpassa a realidade daquilo que chamamos de vida, direcionando-nos ao percalço do caos em sua velocidade infinita, dissipando toda forma em matéria que nele se projeta, pois “é um vazio que não é um nada, mas um virtual, contendo todas as partículas possíveis e adquirindo todas as formas possíveis que surgem para de imediato desaparecerem, sem consistência nem referência, sem consequência” (DELEUZE; GUATTARI, 1991, p. 111).

### **3. Considerações finais**

Os avanços e as transformações tecnológicas que circundam o processo de ensino e aprendizagem recobrem de maneira profícua em seu emprego, as expectativas educacionais que precedem as competências e/ou aptidões necessárias exigidas pelas instituições de ensino, essencialmente àquelas direcionadas aos métodos de incentivo à leitura e à escrita. Tais expectativas transpassam o campo das interculturalidades e favorecem todo o processo de formação do indivíduo enquanto aluno e ser atuante da sociedade.

É possível, de fato, pensar que todos esses avanços tecnológicos, como a inclusão do livro digital, além do destaque de suas potencialidades, influem diretamente no processo de recepção da literatura digital,

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

tornando-a um campo de agenciamentos múltiplos e cartográficos, que perpassa pelo campo da imanência e busca, na gênese da criação de sentido, todas as manifestações artísticas e sensações subjetivas de significação dos signos, uma vez que, associado a esses processos compreensivos, percebe-se então, a designação da percepção háptica do “escriteiro” que condiz ao olhar do ser enquanto leitor e autor.

Todavia, é interessante ressaltar que o processo de capitalização dos meios e seus agenciamentos sociais não comportam o campo das multiplicidades, buscando sempre os princípios identitários por meio das chamadas disjunções exclusivas ao criar espectadores passivos e ausentes dos seus fluxos e movimentos. No entanto, os princípios que envolvem a literatura digital não somente a comportam como estremeçam com todos os seus aspectos inclusivos e condizentes ao campo das multiplicidades, suas energias e seus fluxos rizomáticos (É importante ressaltar que rizomas são fluxos, linhas, e interação entre raízes. Em Deleuze, são as linhas de interação dos territórios que possibilitam a criação e o prazer advindo dos vários conhecimentos).

A priori, o que buscamos com a escrita deste trabalho é incentivar o uso do livro digital, apresentando suas potencialidades como estímulos e proficuidades presentes no âmbito escolar, contribuindo diretamente na edificação de melhores condições dos atos de ensinar e aprender, além de possibilitar, com o uso do recurso, um melhor desenvolvimento das práticas metodológicas para com o aluno, estimulando-o de forma ativa na sua inclusão ao campo das multiplicidades, conduzindo seu ser a ser um administrador do seu próprio conhecimento, uma vez que tal inserção possibilita novos caminhos e territórios a serem alcançados e/ou habitados.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AARSETH, E. J. *Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature*. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1997.

\_\_\_\_\_. *Cibertexto: Perspectivas sobre a Literatura Ergódica*. Lisboa: Pedra da Roseta, 2006.

ASCENSÃO, A. T.; BABO, M. A.; TORRES, R. O hipertexto na cultura contemporânea: do fim da linearidade à abertura conceptual. In: *Revista Cibertextualidades*, número 6, 2014, ISSN: 1646-4435, p. 121-38.

CASTELO BRANCO, P. S. *Imagem, Corpo, Tecnologia: a função háptica das novas imagens tecnológicas*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2013.

\_\_\_\_\_. 2013. Imagem. Corpo. Tecnologia. Um novo sujeito pós-humano?" In: *Atas do II Encontro Anual da AIM*, editado por Tiago Baptista e Adriana Martins. Lisboa: AIM. ISBN 978-989-98215-0-7, p. 27-39.

DELEUZE, G. *A Lógica do Sentido*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DELEUZE, G. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Edições 34, 1995.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Kafka*. Por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. *O uso das novas tecnologias em sala de aula*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC 2001.

FREDERICO, A. A ludicidade nos *E-picture-books apps*: como o elemento jogo manifesta-se nos transmidiáticos picturebooks apps e na criação de picturebooks apps midiáticos?. In: *Fronteiraz*, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP. São Paulo, n. 18, julho de 2017.

FREDERICO, A. "O futuro do leitor ou o leitor do futuro: o livro infantil interativo e os letramentos múltiplos". In: *Cadernos de Letras da UFF*. Rio de Janeiro: Número 52, p. 101-29, 2016.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

LÉVY, P. *Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Trad. L. Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

MORAN, J. M. Perspectivas (virtuais) para a educação. *Cadernos Adenauer*. Rio de Janeiro, V. 4, n. 6, p. 31-45, 2003. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/futuro.pdf>>

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas-SP: Papirus, 2000.